



## CONFECÇÃO DE HORTA ORGÂNICA EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE MARINGÁ – PARANÁ

*Jéssica Gonçalves Alves<sup>1</sup>; Rafael Henrique Marcon Pereira<sup>2</sup>; Selson Garutti<sup>3</sup>*

**RESUMO:** As hortas escolares possuem um papel fundamental, tanto do ponto de vista estético, pedagógico e educativo, funcionam como um espaço de descoberta e aprendizagem direta de muitas matérias que são abordadas na sala de aula. O Projeto Horta Escolar possui a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional das escolas, com base no entendimento de que é possível promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens de escolas e comunidades do seu entorno, por meio de hortas escolares incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável. A Horta Orgânica foi realizada no Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf que se localiza na Rua Arlindo Marquezini na altura do número 879 na cidade de Maringá, Paraná, que está destinado ao ensino de crianças e adolescentes, tanto do ensino fundamental como do ensino médio. O desenvolvimento ocorreu em um pequeno espaço que se localiza nos fundos da escola, recebe uma luminosidade suficiente, com alunos da 7<sup>o</sup> série do ensino fundamental. A inserção de hortaliças na merenda escolar permite que alunos de baixa renda, que não tem acesso a uma alimentação adequada todos os dias, tenham a ingestão diária dos nutrientes necessários, garantindo assim o desenvolvimento saudável desse indivíduo, e o hábito de uma alimentação saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Alimentar, Escola, Hortaliças.

### INTRODUÇÃO

As hortas escolares possuem um papel fundamental, tanto do ponto de vista estético, pedagógico e educativo, funcionam como um espaço de descoberta e aprendizagem direta de muitas matérias que são abordadas na sala de aula.

As escolas possuem o dever de aplicar programas de educação na saúde em larga escala. Nesse ambiente meio constrangedor, o educador deverá ser um facilitador, sabendo utilizar diferentes tipos de estratégias de ensino, que contribuirá para uma grande melhora na alimentação das crianças (FELICE ET AL, 2007). Um professor educador e consciente deve-se lembrar sempre que a saúde na escola se divide em três áreas de ação: educação para a saúde, ambiente saudável e alimentação de qualidade (SCHMITZ ET AL, 2008).

<sup>1</sup> Acadêmica bolsista. Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [jehbach@hotmail.com](mailto:jehbach@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá – Paraná. [rafael\\_marcon88@hotmail.com](mailto:rafael_marcon88@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador, Professor Mestre do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [sgarutti@cesumar.br](mailto:sgarutti@cesumar.br)

Uma boa iniciativa é a Educação Ambiental que faz parte da Educação da Saúde e trabalha para a formação de cidadãos conscientes. Implementar esta Educação nas escolas é um fator difícil e exaustivo, porque a maioria dos professores não conseguem adquirir o tempo necessário para esse trabalho

O espaço da horta escolar é um local capaz de religar as crianças aos fundamentos básicos da comida e ao mesmo tempo integra e enriquece todas as atividades escolares (CAPRA, F, 2005).

A horticultura escolar torna-se um fator de conscientização e motivação para os alunos e para a comunidade, é uma estratégia, porque estimula o consumo de hortaliças e frutas e também torna possível definir uma dieta adequada para as crianças (CAVALCANTI ET AL, 2010), e tem como objetivo difundir as práticas de cultivo de hortaliças na utilização de técnicas interdisciplinares, com isso, ensinar a planejar, implantar, manter ecossistemas produtivos, realizar a reeducação alimentar, ensinar o valor nutricional dos vegetais e introduzir a educação ambiental (IRALA & FERNANDES, 2001).

Sabemos que alimentos saudáveis como as hortaliças podem controlar e evitar doenças como a obesidade e diabete, entre outros benefícios.

O resgate ao cultivo da terra, a reflexão sobre a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos e a interação entre professor, aluno, funcionário e comunidade é muito importante, além de trazer economia, reduzir despesas com médico e farmácia, pelo consumo diário de bons alimentos.

Aprender a cultivar e se alimentar com hortaliças estimula crianças, adolescentes e adultos. Desperta o interesse, estimula hábitos alimentares saudáveis e promove a reeducação das pessoas. (PINTO, 2010)

A finalidade de um projeto de Horta Escolar é poder chegar a um ponto em que todos estejam trabalhando juntos em harmonia, que os pais possam algum dia da semana poder visitar a horta em que seu filho está atuando, que os alunos possam levar para suas casas a recompensa, o fruto do trabalho e com isso venham a mudar seus hábitos alimentares, adicionando as hortaliças frescas na alimentação e compreendendo a importância destas em uma dieta saudável. Que os alunos de baixa renda, que não tem acesso a uma alimentação adequada todos os dias, tenham a ingestão diária dos nutrientes necessários garantindo assim o desenvolvimento saudável desse indivíduo, e uma reeducação alimentar.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A Horta Orgânica foi realizada no Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf que se localiza na Rua Arlindo Markezini na altura do número 879 na cidade de Maringá, Paraná, que está destinado ao ensino de crianças e adolescentes, tanto do ensino fundamental como do ensino médio. O desenvolvimento ocorreu em um pequeno espaço que se localiza nos fundos da escola, recebe uma luminosidade suficiente.

Primeiro passo foi a explicação da importância das hortaliças na alimentação humana para os alunos, de forma que eles entendessem o porquê do que estarão fazendo e assim possam implantar a horta com consciência. Com os alunos então, realizamos o plantio, ensinando assim todas as técnicas necessárias para que possam reproduzir isso em casa, e até mesmo ensinando os pais.

A colheita dos alimentos ocorreu em dias que o Sol não se apresentava muito forte, para evitar que as hortaliças murchassem rapidamente. Com os alunos sempre presentes de forma que fossem capazes de identificar quando o vegetal se encontra pronto para a alimentação.

Após as colheitas, todas as hortaliças foram encaminhadas para o refeitório da escola, para que as merendeiras pudessem substituir os enlatados por alimentos cultivados pelos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se de início grande interesse e disponibilidade do colégio para com o trabalho a ser desenvolvido, os professores apresentaram-se interessados e disponíveis para a realização das atividades, oferecendo total apoio às propostas da pesquisa. Porém esse mesmo interesse não foi observado nos alunos que não se mostraram participativos e responsáveis, sendo poucos os que se interessaram em participar e esses poucos não persistiram, e deixaram de comparecer para as atividades de cultivo da horta.

Com o início de 2011 houve uma mudança de professores e alunos, onde se observou exatamente o inverso, o professor não colaborou tanto quanto esperávamos porém os alunos se mostraram interessados, participativos e responsáveis. Alguns desses alunos já conheciam algumas técnicas de cultivo e houve uma interação de troca de conhecimento entre os próprios alunos, onde esses que tinham conhecimento ajudaram os que não conheciam as técnicas, tendo sucesso assim, essa proposta e atividade em grupo.

Nessa etapa, as reuniões eram sempre agradáveis à todos e muito proveitosas, com muita participação dos alunos onde observou-se a troca de conhecimentos.

Os alunos aprenderam muito bem a preparar a terra, plantar, cultivar e colher. Aprenderam a perceber quando a planta estava pronta para colheita, e a forma correta de realizá-la, dessa forma eles mesmos efetuavam esse trabalho e encaminhavam as hortaliças ao refeitório do colégio. Porém, os funcionários, que não participavam das atividades, por vezes, colheram hortaliças de forma inadequada o que resultou na morte de algumas plantas, quando isso acontecia, os alunos replantavam a hortaliça e explicavam para os funcionários a forma adequada de realizar a colheita.

Já no final do projeto, a instituição mostrou-se resistente às práticas, chegando a proibir que certos alunos participassem do projeto, visitando e cuidando da horta. Acredita-se que essa resistência foi gerada devido à uma deficiência na comunicação com a direção e funcionários, porém, apesar dos imprevistos terem surgido, não houve comprometimento do trabalho, sendo este realizado adequadamente até o final.



Figura 1 – Localização das Áreas de Estudo



Figura 2 – Alunos preparando o solo



**Figura 3** – Aluna molhando o solo



**Figura 4** – Alunos cultivando a horta

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o conhecimento da importância e das práticas de cultivo, conscientiza os alunos da importância de uma alimentação balanceada e essas informações chegam até os lares de cada um, onde toda a família por influência do aluno passa a adotar novos hábitos de alimentação. A inserção de hortaliças na merenda escolar permite que alunos de baixa renda, que não tem acesso a uma alimentação adequada todos os dias, tenham a ingestão diária dos nutrientes necessários, garantindo assim o desenvolvimento saudável desse indivíduo, e o hábito de uma alimentação saudável.

## REFERÊNCIAS

CAPRA, F. et al. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Editora Pensamento/Cultrix, 2005.

CAVALCANTI, Amanda da Fonseca; SILVA, Celiane Gomes Maia da & SILVA, Maria Zênia Tavares da. Horta Escolar: Contribuindo para Hábitos Alimentares Saudáveis. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0077-2.pdf>>. Acesso em 20 de Março de 2010.

IRALA, Clarissa Hoffman & FERNANDEZ, Patrícia Martins. Manual para Escolas. A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. HORTA. Brasília, 2001. Disponível em : <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>> Acesso em: 03 de Março de 2010.

FELICE, Marina Marquart; SAMPAIO, Isa de Pádua Cintra & FISBERG, Mauro. Análise do Lanche Escolar Consumido por Adolescentes. Saúde em Revista, Piracicaba, 2007. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude22art01.pdf>>. Acesso em 31 de Março de 2010.

PINTO, Sandra Lucia de Souza. A Horta Escolar como Elemento Dinamizador da Educação Ambiental e de Hábitos Alimentares Saudáveis. Centro Universitário Plínio Leite, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR2/p287.pdf>>. Acesso em 18 de Abril de 2010.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RECINE, Elisabetta; CARDOSO, Gabriela Tavares; SILVA, Juliana Rezende Melo da; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; BERNARDON, Renata & RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cadernos de Saúde Pública, Vol. 24, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001400016](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400016)>. Acesso em 29 de Março de 2010.